



**Página 2**  
**RETROSPECTIVA**  
Down 2018



**Página 5**  
**COOPERATIVISMO**  
Desafios



**Página 8**  
**SIMPROAFRO**  
Literaturas africanas



**Página 4**  
**PESQUISA**  
Parkinson

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXI - Nº 282

JANEIRO E FEVEREIRO 2019

**Coletânea Turismo Cultural**



Discurso e Imagens do Turismo Cultural  
**Página 3**



# Calourada Acadêmica 2019



“Ideologia de gênero, violência e doutrinação na educação” foi o tema da abertura do primeiro semestre letivo de 2019 de todos os cursos de graduação da UESB. O evento, realizado em fevereiro (18), constou da aula magna nos turnos diurno e noturno, proferida pelo professor Thiago Raniery Moreira de Oliveira (UFRJ), seguida da Calourada Acadêmica, que se prolongou até o dia 22, com atividades de acolhimento dos estudantes, principalmente os ingressantes (calouros).

**Página 12**

## Professores Eméritos

As professoras Maria D’Ajuda e Cristina Setenta e o professor Ruy Póvoas agora são professores eméritos da UESB. A outorga do título honorífico pela Comunidade Acadêmica aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro do ano passado. A cerimônia, presidida pela reitora e presidente do Conselho Universitário, professora Adélia Pinheiro, foi prestigiada pelos conselheiros, diretores dos departamentos a que os homenageados são vinculados, amigos e familiares. Os títulos honoríficos refletem o reconhecimento da instituição à contribuição dos homenageados ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na região Sul da Bahia.



**Páginas 6 e 9**

## Seminário integrador da residência pedagógica



Iniciativa da coordenação do Núcleo de Geografia foi realizado na Universidade o I Seminário Integrador da Residência Pedagógica em Geografia. O evento, que aconteceu em janeiro deste ano, foi o ponto alto para apresentação de trabalho executado pelos residentes de Geografia para atender ao objetivo do Programa de Residência Pedagógica, que integra a política nacional de formação pedagógica de professores do governo federal.

**Página 11**

## Capacitação

Vigilância epidemiológica

**Página 11**

**Aluna participa do CNPEM**

**Página 8**



## UESB/UNA Ações públicas de ensino-saúde

Contrato para a realização de ações ensino-saúde foi celebrado entre a UESB e o município de Una, através da sua Secretaria de Saúde. O objetivo do contrato é viabilizar a coordenação de oferta de cursos de graduação na área de saúde e de vagas de residência em saúde naquele município, com a garantia de estrutura de serviços de saúde ofertada pela administração municipal à população, através da integração saúde-escola.

A prefeitura de Una e a Universidade terão responsabilidades mútuas quanto às ações de integração ensino-serviço, a infraestrutura e a gestão pedagógica.

**Página 11**

## Jornada pedagógica CBCE

**Página 7**

O ano de 2018 foi o mais representativo em homenagens a professores da UESC



## Eles são destaque

O ano de 2018 foi o mais representativo em homenagens a professores da UESC. Internamente, seis deles, já aposentados, receberam do Conselho Universitário (Consu) da instituição, o título de Professor Emérito, como reconhecimento pelos serviços relevantes prestados no processo de edificação e consolidação da Universidade e na expansão da educação superior na região Sul da Bahia. Três deles são destaques nesta edição e outros três já o foram na edição anterior (nov/dez 2018). O reconhecimento desses profissionais também se manifesta por setores importantes da comunidade externa, como contributo deles à sociedade em que estão integrados como educadores e cidadãos.

**Jane Hilda – Cidadã de Ilhéus**  
Ilheense de fato, desde tenra infância, a professora Jane Hilda Badaró também agora é Cidadã de Ilhéus de direito. O título foi concedido pela Câmara de



da sala de aula, exercendo outras missões acadêmicas. Atualmente coordena o Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito.

Tem um currículo multifacetado. Além da docência, é advogada militante, jornalista, artista plástica (com vernissagens individuais e coletivas, inclusive no exterior), livros publicados (poemas) e editora de periódicos. Comprometida com o seu tempo, desde a adolescência se integrou a movimentos e grupos culturais e artísticos da cidade. Em 2017 tornou-se membro da Academia de Letras de Ilhéus, eleita que foi para a cadeira nº 6, antes ocupada pela poeta Janete Badaró, sua mãe.



**Janete Macêdo** – Doutora em História Antiga e Clássica pela Universidade de León, Espanha, é professora plena da UESC. Estudiosa da História Regional e História e Religiosidade é pesquisadora de temas como: preservação, patrimônio, cidade, memória, arquivo, que resultaram na produção e coprodução de livros e artigos com a temática. Estruturou e implantou o Centro de Documento e Memória Regional (Cedoc) da UESC, com extensão em Porto Seguro; reativou arquivos públicos em municípios da região e unidades museológicas nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Livros como: *Diocese de Ilhéus – 100 anos de história; Ensaios Históricos de Itabuna: O Jequitibá da Taboca e Testemunhos para a História – Sá Barreto*, além de outros trabalhos em que participa.

**Personalidade Municipalista** - Os professores e escritores Janete Ruiz de Macêdo e João Cordeiro de Andrade foram agraciados com o título de “Personalidade Municipalista 2019”, concedido pelo periódico *Correio dos Municípios*, “por relevantes serviços prestados a Itabuna, Ilhéus e Região Sul da Bahia, como educadores e/ou historiadores”. A solenidade de outorga aconteceu no plenário da Câmara Municipal de Itabuna, em 17 de janeiro deste ano, com a presença de familiares, ex-alunos e amigos dos homenageados.

Veredores (Resolução nº 803/2018, de 27/11/2018), com base em Projeto de Resolução do edil Paulo Carqueija.

Nascida no Rio de Janeiro, aos nove meses de idade migrou para Ilhéus com os seus pais (Janete e Carlos Alberto Badaró), onde fincou raízes profundas e construiu sua trajetória de vida.

Graduada em Direito pela Fespi (1991) e mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) ingressou, por concurso público, como docente da UESC. Lotada no Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur), sua participação profissional vai além



**João Cordeiro** – Possui licenciatura plena em História pela UESC. Atualmente é assessor da Imprensa Universitária da instituição. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Regional e do Brasil, atuando em temas como: memória e patrimônio histórico-cultural da região Sul da Bahia e, também, da região Sudoeste do estado, especificamente nos municípios de Caetitê, Condeúba, Cordeiros e Rio de Contas.

A imersão nesse universo gerou livros como *Linhagens das Famílias Sousa e Cordeiro da Silva, Missões Capuchinhos na Capitania de São Jorge dos Ilhéus, De Itabuna a Taboca: um estudo histórico e geográfico, Ensaios Históricos de Itabuna: O Jequitibá da Taboca* (coprodução) e, mais recentemente, *Mergulho no Passado – “O Nicho de Poder” na Vila de Santo Antonio da Barra – Condeúba*. Em parceria com a professora Janete Macêdo, Cordeiro tem contribuído para o resgate da memória regional.

## Retrospectiva 2018 - Núcleo Aprendendo Down

O Núcleo Aprendendo Down, programa de educação continuada da UESC, teve como diretriz das suas atividades, em 2018, “Saúde Mental e Trabalho alicerces para a cidadania”, chegando ao final do ano com um saldo expressivo de ações educativas e transformadoras realizadas. E, para comemorar as metas alcançadas, as atividades foram encerradas de forma festiva, dia 8 de dezembro, no espaço da Escola Carrossel, com um baile a fantasia, unindo “a suavidade do Natal e o colorido do Carnaval”.

O evento deu asas à imaginação e à criatividade de mais de uma centena de participantes; pessoas down e familiares, amigos do programa e convidados outros, que caracterizados com trajes surreais, fizeram da festa uma alegre confraternização. Pessoas que, ao abraçar a diversidade, fazem da “vida a arte do encontro”, como afirma a professora

e médica Célia Kalil Mangabeira, coordenadora do programa.

**Retrospectiva** - Ao longo do ano passado, a coordenação e colaboradores do programa envolveram a comunidade Down em diversas atividades: natação, dança, artesanato, campanhas de vacinação (influenza), fisioterapia, orientação familiar e sobre enfermidades oftalmológicas. As rodas de conversa abordaram assuntos tais como; educação com saúde e alimentação saudável, reunião com pais, abuso sexual e exploração sexual para os familiares de jovens do projeto e inclusão no mercado de trabalho.

Eventos especiais como o Dia Internacional da Pessoa com Síndrome de Down (25 de março), a 14ª Campanha de Responsabilidade Social da FTC, a 14ª Semana Nacional do Trânsito, o V Ciclo de Palestras do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, o Dia das Mães, o

Seminário sobre Saúde Mental e Trabalho, exposição de trabalhos do projeto e outros acontecimentos tiveram a participação ou a presença da Comunidade Down. Entrevistas (rádio e TV) e planfetação difundiram, junto às comunidades da região, a S.Down e princípios como inclusão, diversidade e o direito de pertencer do cidadão Down. O Núcleo mantém uma pauta de ações continuadas que são realizadas de segunda-feira a sexta-feira.

O Núcleo de Informação, Estudo e Pesquisa Aprendendo Down da UESC é filiado à Federação Brasileira das As-



sociações em Síndrome de Down. Sua coordenação está instalada no térreo, sala 01, do Centro Médico Artumiro Fontes, na cidade de Itabuna.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos e Distribuição:</b> Júlia Barreto <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	---	--



O programa busca aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura

# Seminário integrador da residência pedagógica

Iniciativa da coordenação do Núcleo de Geografia foi realizado na UESC o I Seminário Integrador da Residência Pedagógica em Geografia. O evento, que aconteceu em janeiro deste ano (17 e 18), foi o ponto alto do trabalho executado pelos residentes de Geografia para atender ao objetivo do Programa de Residência Pedagógica, que integra a Política Nacional de Formação de Professores, do governo federal, por meio da Capes.

No seminário, os residentes apresentaram dados coletados nas escolas parceiras e apresentaram diagnóstico sobre os problemas no processo de ensino-aprendizado. A análise dos dados coletados no ambiente escolar envolveram a segurança e a violência, a indisciplina, a afetividade e o bem-estar no ambiente da escola do ponto de vista dos alunos, professores, direção e vice-direção, coordenação pedagógica e funcionários. A análise da infraestrutura, as expectativas e frustrações dos professores quanto à profissão, a relação entre a quantidade de funcionários e a necessidade real para o pleno funcionamento da escola, dentre outros aspectos, também foram diagnosticados.

**Escolas-campo** – O Núcleo de Geografia tem como subprojeto “Geografia e suas representações” e, como escolas-campo, o Instituto Municipal de Ensino Eusúbio Lavigne (IME), do município de Ilhéus, e o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, integrante da rede estadual de ensino, também em Ilhéus. As preceptoras são Geisa Fidelista dos Santos, do Colégio Modelo e as professoras Lécia Najla dos Santos Melo e Rilma Souza de Carvalho, do IME. O Núcleo de Geografia da UESC é coordenado pela professora Dra. Maria Cristina Rangel.

**Necessidades** – As escolas participantes no Núcleo Residência em Geografia têm perfis e necessidades muito distintos: o Colégio Modelo precisa de mais funcionários e, principalmente, da intervenção pedagógica por meio de projetos, oficinas, redes de conversa e práticas didáticas que levem os alunos a serem protagonistas do processo de ensino-aprendizado. Já o IME, além da necessidade dessa intervenção, requer uma reforma em sua estrutura física para que possa funcionar plenamente e continue a ter a relevância ostentada no passado, em que teve em seus quadros o famoso geógrafo Milton Santos. Há também a necessidade de contratação de funcionários para atender aos mais de mil alunos.

**Teoria e prática** – “A Residência no curso de Medicina já está consagrada, porém o mesmo não acontece quando se pensa nos cursos de formação de professores, nas licenciaturas. O professor ministrar aulas, conhecer o seu ambiente de trabalho, seu público-alvo, utilizar os instrumentos de planejamento e ter contato com todo o corpo de funcionários, que lhe dá respaldo, vêm no



Coordenadores, professores e residentes integrantes do seminário.

sentido de complementar a formação universitária, mais teórica, com um aspecto eminentemente prático que é a Residência”, explica a professora Cristina Rangel.

E acrescenta que o programa busca aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias e, também, reduzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica.

E mais: fortalece, amplia e consolida a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Todos os membros do programa recebem uma bolsa de auxílio.

**Subprojetos** – Na UESC, o Programa de Residência Pedagógica é composto por oito subprojetos, os quais formam oito núcleos no total, distribuídos de acordo com os componentes curriculares, ou seja, um núcleo de Biologia, um de Educação Física, um de Filosofia, um de Geografia, um de História, um Multidisciplinar de Letras (Português, Espanhol e Inglês), um de Matemática e um de Pedagogia. A coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica da UESC é a professora Flaviana dos Santos Silva e cada um dos núcleos é formado por um professor orientador (coordenador do subprojeto de área de conhecimento), por três preceptores (professor do ensino básico) e 30 residentes, alunos do curso de licenciatura, sendo 24 bolsistas e seis sem bolsa.

“É necessário proporcionar aos residentes as habilidades e competências próprias da sua área de formação, de modo a assegurar ao egresso a atuação profissional de forma competente

no ensino básico”, afirma a professora Cristina Rangel. Assim, o I Seminário do Programa Residência Pedagógica em Geografia – Geografia e suas re-

presentações foi um momento de avaliação sobre os primeiros contatos dos residentes com a realidade do ambiente escolar público.

## Coletânea tem edição centrada em turismo cultural

“Discurso e Imagens do Turismo Cultural” é destaque da *Lusophone Journal of Cultural Studies/Revista Lusófona de Estudos Culturais*, (vol. 5, nº 2) publicada em dezembro de 2018. A coletânea reúne autores de formações acadêmicas múltiplas – geografia, antropologia, sociologia, estudos culturais, comunicação, mídia e estudos do turismo – e de várias origens geográficas e institucionais.



importantes questões que vêm marcando a recente agenda internacional das investigações no turismo, considerando a mediação turística por diversos meios e mecanismos semióticos, cognitivos e afetivos.

Em foco estão a construção de representações dos lugares como destinos turísticos e as suas apropriações, bem como das figurações dos turistas, viajantes e das viagens. A publicação aborda também temas como a mercadorização das cidades, do consumo e das culturas, as dinâmicas do olhar turístico e das identidades, imaginários, memória e midialização tecnológica.

A coletânea, bilingue (inglês e português) e de acesso livre, pode ser lida e baixada pelo link: <http://www.rlec.pt>.



A professora Zara Pinto Coelho, da Universidade do Minho, Portugal, e o professor Roque Pinto, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, da UESC foram os coordenadores do volume.

O trabalho, que integra tanto reflexões teóricas, quanto ensaios que dialogam com a literatura de viagens e estudos de base empírica, reúne contributos que discutem

A descoberta é o primeiro passo para o tratamento mais eficaz da doença



# Pesquisa: estímulos em região cerebral ameniza sintomas de Parkinson

**P**esquisa da Faculdade de Medicina da UFMG conseguiu identificar que a estimulação de um subgrupo de neurônios localizados na superfície do cérebro, na região córtex motor secundário, ameniza sintomas da Doença de Parkinson. A descoberta é o primeiro passo para o tratamento mais eficaz da doença, no qual é possível obter melhora na função motora e cognitiva, o que nenhum outro procedimento é capaz.

O estudo foi publicado, em 19 de fevereiro deste ano, na revista *Journal of Neuroscience*, que é o periódico da Sociedade Americana de Neurociência. Os testes foram feitos em camundongos com a doença, que tiveram áreas específicas do cérebro estimuladas por meio da técnica chamada Optogenética.

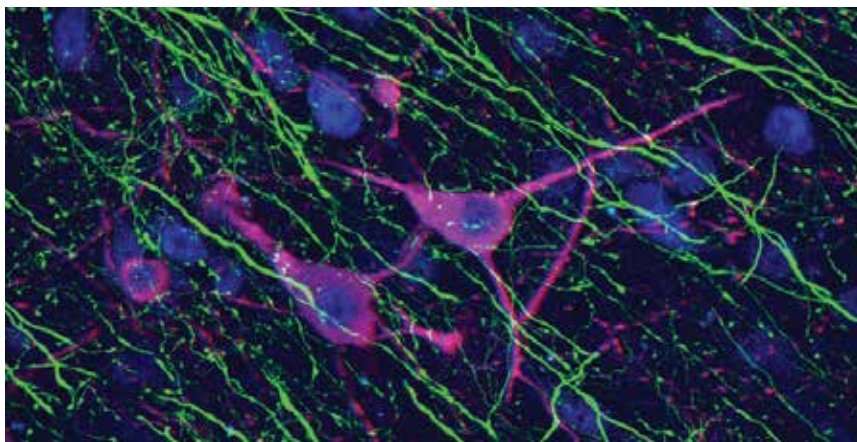
“Com essa técnica é possível modular apenas as células que estão doentes, por meio do uso de luz e procedimentos de engenharia genética” afirma o biomédico, neurocientista e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Modular da Faculdade de Medicina da UFMG, Luiz Alexandre Viana Magno.

O pesquisador explica que atualmente existem dois métodos principais para tratar a Doença de Parkinson: através de medicamentos ou procedimento cirúrgico. O tratamento medicamentoso, no entanto, deixa de fazer efeito após alguns anos de uso. A alternativa para alguns pacientes que não possuem melhora com o medicamento é a realização de um procedimento cirúrgico que emprega a estimulação elétrica para corrigir as áreas cerebrais com atividade alterada.

No entanto, o procedimento cirúrgico utilizado atualmente é de alto risco por ser necessário implantar eletrodos em áreas profundas do cérebro afetadas pela doença. Além disso, o emprego de corrente elétrica não consegue direcionar os estímulos para células específicas, fazendo com que todas as células que estiverem próximas ao implante sejam per-



Autor do estudo, o biomédico e neurocientista Luiz Alexandre Viana Magno teve pesquisa publicada na revista *Journal of Neuroscience* (Foto: Carol Morena)



Axônios de neurônios corticais estimulados (verde) projetam para a substância negra e ativam alguns neurônios dopaminérgicos (em magenta), enquanto os demais permanecem inalterados (azul). Imagem: Luiz Alexandre Magno

turbadas, mesmo as saudáveis.

Por isso, o objetivo da pesquisa foi investigar o potencial terapêutico da estimulação em regiões superficiais do cérebro, desde que elas se conectassem com as áreas profundas disfuncionais. “Nós descobrimos que a manipulação de atividades de áreas superficiais é suficiente para levar à melhoria. Essa observação indica que futuramente o procedimento cirúrgico possa ser simplificado, diminuindo os riscos decorrentes da manipulação de áreas profundas do cérebro. Além disso, nossa técnica só afeta o tipo de neurônio envolvido na doença”, completa Alexandre.

**Descoberta** – A técnica de estimulação cerebral batizada de optogenética foi descoberta recentemente por cientistas da Universidade de Stanford (EUA). Ela

chegou ao Brasil e foi usada pela primeira vez na América Latina para fins terapêuticos no Laboratório de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da UFMG.

“Uma vez que identificamos que os neurônios da superfície cerebral se comunicam com as áreas profundas, tornou-se altamente significativo que o potencial terapêutico pudesse ser atingido apenas com a estimulação optogenética dos neurônios superficiais”, diz o pesquisador.

Para atingir os neurônios foi realizado um procedimento cirúrgico nos camundongos, que envolve a injeção cerebral de um DNA que codifica a produção de proteínas chamadas de ópticas. As ópticas, quando estimuladas com luz, ativam os neurônios. Três semanas depois, outro procedimento cirúrgico foi realiza-

do para a implantação de uma fibra ótica, que permite que a luz seja liberada precisamente na região cerebral indicada. Os padrões da fotoestimulação são controlados por computador, fornecendo em tempo real a possibilidade de eventuais reajustes.

“Observamos que o efeito terapêutico da optogenética é instantâneo. Na primeira sessão, os animais recuperavam ou pelo menos melhoravam a sua atividade motora. Nós, inclusive, observamos que

o procedimento também proporcionou melhora nos déficits de memória, algo que nenhum outro procedimento dessa natureza foi capaz de conseguir”, avalia o pesquisador.

**Próximas etapas** – De acordo com ele, o desafio agora é encontrar formas de transportar o DNA para o cérebro sem a utilização de vírus, uma vez que esses organismos podem sofrer mutações e causar doenças. “Mas esperamos que nos próximos cinco anos surjam alternativas para essa limitação, para que o procedimento chegue com segurança aos pacientes com Parkinson”, planeja Alexandre Magno.

Ele ressalta que a pesquisa é um ponto de partida para outros estudos. “Pode ser que a gente consiga encontrar outras áreas cerebrais, também localizadas na superfície do cérebro, que quando estimuladas causem benefícios terapêuticos ainda maiores do que aqueles que nós observamos. É como fazer mineração. Uma vez você acha um pepita de ouro e fica muito feliz. Mas, algum dia, você pode encontrar uma ainda maior”, conclui. (Fonte: UFMG).

**Perfil** – Luiz Alexandre Viana Magno é graduado em Biomedicina (2002) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutor em Medicina Molecular, pela Faculdade de Medicina da UFMG; Pós-Doutor em Neurologia pelo Institut de Santé Mentale de Quebec – Canadá e faz o segundo Pós-doutorado em Medicina Molecular na Faculdade de Medicina da UFMG.



O evento proporcionou debate enriquecedor conduzido por especialistas em cooperativismo

# Desafios do desenvolvimento e do cooperativismo no Nordeste



Uma das mesas com especialistas em Cooperativismo.

O Projeto de Extensão “Economia em Debate”, vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade, reuniu em torno do tema “Desafios do desenvolvimento e do cooperativismo no Nordeste” um grupo bastante eclético, integrado por dirigentes de cooperativas, técnicos de organizações de suporte ao cooperativismo, professores e alunos de economia e interessados outros em conhecer e praticar o cooperativismo. O evento, realizado em dezembro (6) teve como destaques a mesa-redonda “O desenvolvimento do cooperativismo no Nordeste brasileiro” e a palestra “O desempenho do cooperativismo na região cacauzeira do sul da Bahia”.

Ação do projeto de extensão “Batendo papo com economista”, coordenado pelo professor Valter Alves Nascimento (DCEC), a iniciativa proporcionou debate enriquecedor conduzido por especialistas em cooperativismo. “Este é um evento importante para aquilo que a gente imagina na atuação da Universidade e do Departamento de Ciências Econômicas, porque o cooperativismo é uma área que tem muita força e uma história enriquecedora no nosso campo de atuação. Daí ser importante que a gente promova mais e mais atividades dessa natureza para articular os atores e as instituições que militam na prática e difusão de ações cooperativas”, disse Valter Nascimento na abertura dos trabalhos.

**Cooperativismo** – Sistema tido como fundamental para incrementar o desempenho socioeconômico dos países considerados desenvolvidos, principalmente na Europa, Ásia e Oceania, a prática do cooperativismo também tem prosperado na região Sul-Sudeste do Brasil. Introduzido, há cerca de meio século, no Sul da Bahia, com foco, principalmente na atividade agrícola cacauzeira (produção, comercialização, crédito), o cooperativismo tem uma trajetória de avanços e recuos na região.

Considerada como um dos instrumentos capazes de alavancar o desenvolvimento do Nordeste brasileiro e, em particular, do Sul baiano, a prática do cooperativismo nos diversos setores da região – produção, comercialização, crédito, serviços - tem sido objeto de difusão, estímulo, pesquisa e ações a fim de que a cultura do “coletivo” substitua a cultura do “individualismo”. Neste sentido, a UESC tem se empenhado, através de projetos do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e com empreendedores e organizações cooperativas para que essa cultura se consolide, em especial, entre pequenos e médios produtores, na economia familiar e segmentos outros, a fim de que conquistem e consolidem seus espaços.

**Exemplo** – “A pessoa picada pelo cooperativismo fica contaminada com um vírus chamado cooperativismo e dele, dificilmente, consegue se livrar”,

disse o presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ceplac (Sicoob/Coopec), constituída há 30 anos e um dos exemplos de que o cooperativismo prospera, quando conduzido com seriedade. Um dos participantes do evento, Edwaldo Pinheiro de Santana Filho criticou o cooperativismo individualista praticado na região. “No contexto regional somos hoje – Sincred e Sicoob/Coopec – duas cooperativas de crédito com o legado de apagar o que foi feito de negativo, há alguns anos, nesta região, em termos de administração cooperativa”.

E acrescentou o presidente da Coopec: “Por conta desses desmandos, os frutos do cooperativismo não prosperaram intensamente. Creio que se isso não tivesse acontecido, esta região seria uma das mais desenvolvidas do Brasil, considerando a pujança com que o cooperativismo surgiu aqui a anos atrás. Portanto, temos hoje a missão de transferir para as pessoas o que é realmente o cooperativismo e o que é ser cooperativista”. Ele citou a atuação da UESC, destacando o curso de especialização em Cooperativismo, do qual participou. Ele acredita ao curso estar hoje na presidência do Sicoob/Coopec e no conselho fiscal da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB). E anunciou a transferência da administração da cooperativa do espaço da Ceplac, onde nasceu, para a sua sede própria em Itabuna, neste começo do ano.

**Alternativa** – O pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, disse que “o cooperativismo é uma coisa que fica marginalizada durante muito tempo. Mas toda vez que surge uma crise econômica, as pessoas procuram soluções e começam a valorizar as alternativas existentes. E a ação cooperativa é uma delas. Assim, temos na Ceplac um sistema de cooperativa que antecede a Sincred Região Sul. Na UESC, uma semana antes deste evento, tivemos a visita de um auditor na nossa cooperativa de crédito. Isso significa que as cooperativas estão em franco crescimento. E é importante que passemos essas informações aos nossos alunos.”

Destacou ainda, que “muitas vezes o aluno sai formado do curso de Economia e nada sabe sobre cooperativismo. Quanto a isso esta Universidade tem uma postura diferente. Temos, entre outras ações, um curso de especialização em Cooperativismo, que agora está sendo “remodelado”. E concluiu: O interessante que este não é um evento acadêmico, onde vamos passar conteúdos, mas um encontro entre pessoas que têm uma postura diferente frente ao sistema econômico vigente”.

Palestra e mesa-redonda suscitaram debate bastante produtivo, tendo como expositores a Dra. Ângela Gedeon, assessora jurídica do sistema OCEB; prof. Raimundo Bonfim dos Santos (UESC/

DCEC), pós-doutor em Políticas Públicas e Formação Humana; e a zootecnista Ana Paula Souza Silva, presidente da Cooperativa Agrícola de Gandu, na cidade de sul-baiana do mesmo nome.

## UESCOOP

### instrumento de defesa do servidor

Os professores, técnicos e analistas da UESC dispõem do apoio da Cooperativa de Crédito de Servidores da UESC Ltda. A Uescoop é uma associação de pessoas que buscam, através da ajuda mútua e sem fins lucrativos, uma melhor administração dos recursos financeiros dos cooperados, visando ampliar sua qualidade de vida.

O objetivo da cooperativa, situada no térreo da Torre Administrativa José Haroldo Castro Vieira, no campus da Universidade, é prestar assistência creditícia e serviços financeiros a seus associados com condições mais favoráveis em relação ao mercado, bem como o desenvolvimento da educação cooperativista e financeira dos mesmos, por meio da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito.

Com funcionamento autorizado e regulado pelo Banco Central do Brasil (Resoluções 3.106 e 3.140), a Cooperativa de Crédito é equiparada a uma instituição financeira (Lei 4.595). Atualmente, o valor máximo disponível para empréstimos por cooperado é de R\$15.000,00 e o prazo para pagamento de até 48 meses. Atualmente, 18% dos servidores da UESC estão cooperados à Uescoop.

**Benefícios** – As cooperativas de crédito cobram taxas administrativas bem menores que os bancos. Fazem parte do Sistema Financeiro Nacional e oferecem produtos e serviços financeiros similares aos de bancos comuns. Porém, as cooperativas não visam lucro e, por isso, podem cobrar valores mais justos de seus cooperados.

No caso da Uescoop é disponibilizado o serviço financeiro de empréstimos, bem como da acumulação das cotas-partes, que funciona como uma poupança, na qual, ao se desligar, o cooperado resgata todos os valores creditados na instituição, corrigidos até o limite da taxa Selic.

Com as consecutivas reduções dessa taxa (Selic), muitos bancos anunciaram reduções nos juros cobrados de seus clientes. Ainda, assim, os valores praticados por cooperativas financeiras continuam sendo mais competitivos que os de bancos comuns.

Além disso, na cooperativa, o cooperado não é tratado como um simples cliente, mas como sócio. Basta associar-se à instituição, subscrevendo e integralizando sua cota-parte do capital. Assim, passa a ser associado e dono do negócio, com direito a votar e ser votado para administrar a cooperativa, participar das decisões e também receber sobras, caso a instituição tenha resultados positivos.

**Comparativo** – Em análise comparativa entre a cooperativa e os bancos, um crédito tomado na cooperativa representa a economia de 31% sobre o montante a ser pago ao final do contrato.

Abaixo alguns exemplos de taxas administrativas (juros no caso dos bancos), para crédito consignado de servidores públicos, entre os cinco bancos do mercado com maior número de correntistas e a Uescoop. Tomando como exemplo um empréstimo no valor de R\$15.000, em 48x, analisando apenas as taxas administrativas, o valor final ficaria:



Fonte: Banco Central do Brasil (dados entre 15/10/2018 a 19/10/2018)

<b>UESCOOP:</b>	<b>R\$ 18.000,00</b>	<b>Banco 3:</b>	<b>R\$ 25.350,00</b>
<b>Banco 1:</b>	<b>R\$ 23.550,00</b>	<b>Banco 4:</b>	<b>R\$ 26.100,00</b>
<b>Banco 2:</b>	<b>R\$ 23.700,00</b>	<b>Banco 5:</b>	<b>R\$ 35.550,00</b>

**GRÁFICO** - Não foram considerados neste comparativo os custos de carência, o valor do IOF, o prazo do contrato, bem como, todos os encargos inseridos no saldo devedor, que são parte integrante da fórmula de cálculo e, conseqüentemente, do índice do CET – Custo Efetivo Total, pois dependeria de valores e prazos que teriam que ser simulados por cada instituição.

A outorga do título honorífico pela Comunidade Acadêmica da UESC aconteceu em dezembro de 2018



# Professoras Eméritas: Maria D'Ajuda e Cristina Setenta

As professoras Cristina Andrade Setenta (Saúde) e Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro (Letras) são agora Professoras Eméritas. A outorga do título honorífico pela Comunidade Acadêmica da UESC aconteceu, em dezembro (10), em cerimônia prestigiada por membros do Conselho Universitário (Consu), da administração superior da instituição, de professores, familiares e amigos das homenageadas.

A professora Cristina Setenta, hoje aposentada, integrou o quadro docente do Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Graduada em Enfermagem, pela Escola Adventista de Enfermagem-SP, mestra em Educação (Ufba) e doutora em Saúde Pública (USP), a sua trajetória profissional, iniciada na então Fespi, se confunde com

a implantação e consolidação do curso de Enfermagem e da própria UESC. Atualmente é orientadora e professora de doutorado na UESB. A indicação ao título, junto ao Consu, foi feita pelo professor Cristiano Sant'Anna Bahia, diretor do DCS.

Entre os méritos atribuídos à homenageada destacam-se as suas intervenções e empenho no processo de criação do Curso de Enfermagem, no período de transição Fespi/UESC. Cristina Setenta adquiriu notoriedade pela sua atuação no ensino da enfermagem e nos compromissos pela melhoria das práticas de atendimento no campo da Saúde. A sua postura profissional lhe conferiu o reconhecimento da comunidade regional, a exemplo do título de Honra ao Mérito a ela concedido pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, em 1997. A seu crédito também a realização de importantes projetos e eventos de extensão, além de outras atividades em que se destacou na área da Educação em Saúde e da Enfermagem.

**Gratidão** – “Neste momento, a palavra é gratidão. Gratidão por esta grande honraria que a UESC me concede em reconhecimento ao meu trabalho, o que muito me toca. E, também, por este momento que reacende lembranças do meu território, da minha trajetória e do sentimento do trabalho em educação que construí junto com a minha trajetória de vida”, disse a homenageada. Em seguida, se referiu às

resistências internas e externas à implantação do curso de Enfermagem.

“Muita luta aconteceu nesse percurso de implantação do curso de Enfermagem, primeiro a ser realizado no período da tarde. Também foi uma luta conjunta de



As professoras Maria D'Ajuda Ribeiro e Cristina Setenta com a reitora Adélia Pinheiro

professores e alunos para a implantação dos laboratórios de enfermagem e anatomia, que requeriam equipamentos, esqueletos e cadáveres para as aulas práticas na UESC”, disse Cristina Setenta ao pontuar na sua mensagem de agradecimento os principais momentos que marcaram a implantação e a consolidação do curso de Enfermagem. E ao agradecer a todos que compartilharam dessa sua caminhada, textualizou: “Meu agradecimento especial ao professor Cristiano, por me reconhecer e indicar como Professora Emérita desta instituição. Fica aqui a minha gratidão pelo cuidado que tiveram comigo e pela oportunidade do trabalho que enriqueceu a minha vida”.



Parte do público que prestigiou as honrarias.

**Professora D'Ajuda** – A professora Maria D'Ajuda Ribeiro, também aposentada, teve a sua trajetória profissional vinculada ao Departamento de Letras e Artes (DLA), que propôs a outorga do título através da sua diretora, a professora Élide Paulina Ferreira.



gem de agradecimento pelo título, se inspirou em “Vozes-Mulheres” da escritora mineira Maria da Conceição Evaristo de Brito (Conceição Evaristo) também mestra e doutora em Literatura Comparada.

**Fios da vida** – “Os versos desse poema destacam a necessidade do Eu poético falar por si, pelos seus. Aqui a minha voz é, ao mesmo tempo, individual e coletiva. Sou filha de uma geração de mulheres duras. Mulheres que aprenderam com o tempo a serem duras: Anas, Joanas, Raquéis – são Marias! Quando eu nasci, o mundo me quis como filha de uma família de mulheres: Josenita, Nilcéa e Benedita. Mulheres que aprenderam, desde cedo, a resistir às muitas dificuldades que apareciam. Mas isso não é novidade para o meu povo. Entrelaço aqui os fios da vida dessas mulheres negras

aos fios da minha vida pessoal e acadêmica”.

**Fios do tempo** – Ela tributa a honraria da academia a todas as mulheres, às mulheres do seu povo, do povo negro, das suas negras raízes, pela capacidade de resistir e de se superar, desde os 388 anos de escravidão até os dias atuais. “Sou herdeira, como todas as mulheres negras aqui, de rainhas e reis que sobreviveram à história contando-a de geração em geração. Essas mulheres teceram, na trama do tear, paisagens cotidianas de suas lutas nos trânsitos da casa e da rua e construíram saberes e sonhos entrelaçando os fios do tempo. Com estes fios teço este texto *Existência*. Torno-me também teçelã, escrevo aqui as minhas escrevivências para lembrar o conselho de Conceição Evaristo”. E destaca a força da oralidade da gente negra: “Sou linguista, como todos sabem, mas antes de ser linguista, com título acadêmico de doutora, aprendi a língua que aqui me traz pela força da língua de gerações e gerações da minha família”.

A cerimônia de outorga, presidida pela reitora e presidente do Consu, professora Adélia Pinheiro, teve a participação dos diretores dos departamentos de Saúde e de Letras, respectivamente, professores Cristiano Bahia e Elida Ferreira, que justificaram a outorga dos títulos aos homenageados, cuja contribuição em prol do ensino, pesquisa e extensão, na Universidade, foi destacada pela presidente do Conselho Superior.



# CBCE realiza jornada pedagógica na UESC



A UESC foi sede da XVI Jornada Pedagógica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE-BA), iniciativa que teve o apoio do Departamento de Ciências da Saúde e do Colegiado de Educação Física da Universidade. Com a temática “Formação em Educação Física em Jogo – desafios da pós-graduação”, o evento abrigou o Encontro Científico do Curso de Especialização em Atividades Física e Saúde no contexto da Educação Baiana (UFBA) ; o Fórum dos Cursos de Educação Física das IES da Bahia; o III Seminário dos Pesquisadores da Rede Sedes-Bahia e a Semana de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz.

A Jornada, nessa sua 16ª edição, foi uma realização da Secretaria Estadual da Bahia do CBCE em parceria com o Curso de Educação Física da UESC e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Historicamente, o evento vem contribuindo para a consolidação, construção crítica e socialização do conhecimento na área de educação física, esporte e lazer, no estado da Bahia, reflexo de um trabalho sólido desenvolvido por várias gestões. Quanto ao CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados a área de educação física e ciências do esporte.

Com uma programação pautada em mesas-redondas, reuniões institucionais e oficinas, os trabalhos foram abertos com a fala do prof. Romilson Augusto dos Santos, membro da Secretaria Estadual do CBCE “Nós da direção nacional do CBCE, em nome do professor Vicente Molina, agradecemos a vocês por estarem participando deste evento. É uma grande honra para o CBCE estar polarizando suas ações pelo estado da Bahia, as descentralizando de Salvador, para que se consiga dar visibilidade maior a outras pessoas, que podem ser protagonistas da ciência do esporte neste estado. Ao mesmo tempo, destacar a temática do evento na qual se vai discutir os desafios da graduação e da pós-graduação para construir e consolidar políticas científicas de qualidade”. E anunciou os preparativos da direção nacional para a realização do



Flagrantes do evento: mesa e público

próximo Conbrace, no Rio Grande do Norte.

**Avanço** – Representante da Sedes-Bahia, o prof. Cesar Leiro reportou-se às políticas de esporte e lazer construídas ao longo do tempo, “quase como uma política de sobremesa, ou seja, atendida no conjunto das demais políticas quando possível. Mas, a partir de 2013, especialmente, demos um passo importante para avançar naquilo que sempre foi um direito constitucional: o direito ao esporte e lazer. Essa reflexão já vinha se desenvolvendo há muito tempo na ambiência de várias universidades e, em particular, na nossa associação científica, o CBCE. A partir dessa demanda e da capacidade de organização nossa conquistamos, junto ao Ministério do Esporte, a possibilidade de estruturarmos essas políticas a partir de centros. E, por meio de chamada pública, nós conquistamos os centros de desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer por todo o Brasil”.

Acrescentou que essa conquista ocorreu em vários estados da Federação e com o envolvimento de muitos atores. “As professoras Raffaele e Silvana, no Maranhão, Alisson Carvalho, que está aqui, no Rio Grande do Norte, são protagonistas. Cada unidade da Federação, portanto, tem um centro de desenvolvimento. O daqui da Bahia funciona na UFBA e conta, inclusive, aqui, com a presença de vários dos seus membros como pesquisadores e auxiliares de pesquisas. Enfim, um grupo grande que se faz presente exatamente para que a gente possa consolidar essa caminhada”, disse o representante da Sedes-BA.

**Vitória** – “Eu olho para vocês e vejo um princípio de vitória para a situação que vivemos atualmente no país”, enfatizou o secretário estadual do CBCE, Cristiano Vieira Santana, referindo-se a afluência de participantes no evento. “Reunir pessoas, no interior do estado, principalmente com a presença de discentes, que transferiram seu momento de lazer para fazer deste momento o seu lazer - o lazer do conhecimento e da produção científica – é gratificante. E o CDCE, enquanto entidade científica, luta para que a maioria de vocês se mantenha filiados, ajudando e contribuindo, não só na produção do conhecimento, mas também na manutenção da existência dessa sociedade, que tem 40 anos de existência”.

E complementou sua fala citando o perfil agregador da entidade. “O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte possui essa característica e solicita de todos vocês a força na manutenção dessa entidade cada vez mais fortalecida, principalmente, no atual momento em que vivemos. A defesa que vocês fazem de organizações como o CBCE, de universidades como a UFBA, Rede Cedes, UNEB e da UESC, que realiza esta Jornada, “é uma vitória da produção do conhecimento, uma vitória profissional e significativa na vida de todos vocês e na garantia da democracia”.

A professora Raffaele Andressa Araújo (IFMA), representando a Rede Sedes do Maranhão, chamou a atenção para as ações desenvolvidas nos dois dias (16 e 17 de novembro) pela Jornada. “Parabenizo a iniciativa das instituições e de todos os professores envolvidos na organi-

zação e realização deste evento, que é um evento rico, com discussões sobre a formação, atuação, ensino, pesquisa e pós-graduação. E as minhas palavras, neste momento, são em defesa da categoria docente e da liberdade de cátedra. Então, gostaria de dizer a todos que participam deste evento que aproveitem bastante este espaço de debate, de construção do conhecimento e de grande aprendizado”, disse a representante da Sedes/-MA.

Pronunciaram-se também o representante da Sudesb, prof. Maurício Nery e a coordenadora da área de Educação Física Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, prof<sup>a</sup> Taciana Belmonte. Os professores Cristiano Sant’anna Bahia e Samuel Macedo Guimarães, respectivamente, diretor do Departamento de Ciências da Saúde e vice-coordenador do Colegiado de Educação Física, que se empenharam na organização da Jornada, dirigiram, em nome da UESC, palavras de acolhimento aos integrantes locais e de outros estados que se fizeram presentes.

**Atividades** – O primeiro dia do evento teve como destaques as mesas-redondas. Em uma, debateu-se “Formação/Atuação Escolar: formação inicial e referenciais teóricos”, moderada pelo prof. Cristiano Bahia (UESC), tendo como debatedores os professores Juarez Oliveira Sampaio (Sedes-DF), Raffaele Andressa S. Araújo (IFMA) e Tiago Nicola Lavouira (UESC). Na outra, “Formação/Pesquisa e Pós-graduação em Educação Física: redes e programas acadêmicos e profissionais”, foram debatedores os professores Ferdinando Oliveira Carvalho (Univasf) e Allyson Carvalho de Araújo (UFRN/CBCE) e, moderador, o prof. Augusto Cesar Rios Leiro (UFBA).

O dia seguinte foi marcado por reuniões institucionais, uma sobre o Fórum e a outra do Copell/Rede Sedes-BA e uma série de oficinas com foco em dança do ventre, capoeira, o papel do brincar no desenvolvimento humano, esporte de aventura, goalball e natação – da adaptação ao meio líquido ao aprendizado dos nados realizadas por diversos ministrantes e complementada com atividades culturais e esportiva.

Um espaço de divulgação de estudos sobre as literaturas afro-brasileira e africanas,



## SimpoAfro Encruzilhadas epistemológicas

Foto: Luiz Caracas



Iniciativa do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS) e de outros setores de letras foi realizado na UESC o I SimpoAfro - Simpósio de Literaturas Africanas e Afro-brasileira: encruzilhadas epistemológicas. Essa primeira edição do evento, teve como objetivo aprofundar estudos sobre epistemes outras que reafirmam a importância dos diálogos sul-sul para o enfrentamento das colonialidades de saber e poder na contemporaneidade. Outro propósito foi definir espaço de divulgação de estudos sobre as literaturas afro-brasileira e africanas, contribuindo para o seu crescente reconhecimento em âmbitos científicos e culturais. E, ainda, congregam estudantes de graduação e pós-graduação, como também docentes/pesquisadores de todos os níveis de ensino.

As atividades aconteceram nos dias 26 e 27 de novembro e foram abertas com a palestra do professor e escritor Dr. Gabriel Nascimento, docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que discorreu sobre "Políticas de morte e morte dos corpos: decolonialidades, racismo epistêmico e escrituras literárias". A abordagem do tema foi seguida de debate, mediado pelo professor Dr. Isaias Francisco de Carvalho (UESC).

**Mesas-redondas** - As mesas-redondas (quatro) foram o forte da programação proporcionando abordagens e debates em torno de assuntos tais como: o espaço geográfico no horizonte da literatura; educação, identidade e relações sociais no Sul da Bahia; um olhar descolonizador sobre educação e intolerância religiosa; literatura infantil e juvenil africana e afrodescendente; Guiné Equatorial e América Latina; perspectivas

brasileiras para a pesquisa e ensino de literaturas de matrizes africanas a partir de 2019, além de outras abordagens focadas na temática central do evento. Como debatedores, professores/pesquisadores da UESC, convidados de outras instituições e discentes de pós-graduação.

No encerramento do SimpoAfro, palestra da Dra. Vanessa Ribeiro Teixeira, docente da UFRJ sobre "Ungulani Ba Ka Khosa - todas as vozes, a voz". Professora de literaturas africanas, ela discorreu sobre a obra e a trajetória de Francisco Esaú Cossa. (Ungulani Ba Ka Khossa, é seu nome tsonga - grupo étnico do sul de Moçambique). Bel. em História e Geografia é um dos expoentes da intelectualidade literária da África atual. Autor de obras expressivas como *O rei mocho* (contos de Moçambique), *Orgia dos loucos* e *Gungunhana: Ualalapi e As mulheres do imperador* (Editora Kapulana) e mais de uma dezena de outras publicações. Cossa tem forte vínculo com a literatura brasileira, tendo participado de vários eventos culturais no Brasil. A palestra foi mediada pela Dra. Inara de Oliveira Rodrigues (DLA).

Além do CEPHS, a primeira edição do SimpoAfro foi promovida pelo Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, em parceria com o Grupo de Pesquisa (CNPq) "Literatura, História e Cultura: Encruzilhadas Epistemológicas" (GP-Afro) e com o apoio do Grupo de Pesquisa (CNPq) "Estudos em Línguas e Literaturas Estrangeiras" (ELLE) e do Grupo de Pesquisa (CNPq) "O Espaço Biográfico no Horizonte da Literatura". Coordenação geral do evento: professora Dra. Marluca Mendes da Rocha.

## Aluna de Engenharia Mecânica da UESC participa do CNPEM

Ramile Moreira (foto), aluna do curso de Engenharia Mecânica da UESC, foi a única classificada, da Bahia, para participar do 28º Programa Bolsas de Verão CNPEM, em janeiro e fevereiro deste ano. Estimulada pela professora Dra. Vaneide Gomes, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade, ela concorreu com 559 estudantes de engenharia de instituições de ensino superior de países da América Latina e Caribe.

O programa é realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM para estimular jovens estudantes com vocação para a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico. O programa é destinado exclusivamente a estudantes matriculados em cursos de graduação universitária das áreas de Ciências Exatas e da Terra (inclui as engenharias) e das Ciências Biológicas e da Saúde de instituições universitárias localizadas em países latino-americanos e caribenhos. O desafio do estudante é desenvolver um projeto proposto por orientador e apresentar resultados em forma de comunicação oral (seminário) e comunicação escrita em forma de relatório final da pesquisa.

**CNPEM** - O 28º PBV ocorreu nestes dois primeiros meses do ano, no campus do CNPEM, em Campinas, SP. No Centro estão agrupados quatro laboratórios: o Laboratório Nacional da Luz Síncrotron (LNLS), o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio), o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e o Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano). O CNPEM é uma instituição de Direito Privado, classificada como Organização Social, que atua para cumprir metas fixadas em Contrato de Gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

**Participantes** - Dos 559 estudantes que se submeteram ao processo seletivo, 26 foram selecionados (em ordem alfabética) para participarem do programa. Além de Ramile Luise Pereira Oliveira Moreira (da UESC), foram selecionados Ana Clara Caznok Silveira, Bárbara Carvalho dos Reis, Barbara Victoria Grigório Barbosa,

Bruna de Oliveira Ferreira, Carlos Eduardo Cocha Toapaxi, Claudio Henrique Dahne de Souza Filho, Fátima Yuri Sukekawa, Gabriel Gonçal-



ves Dias, Gabriel Souza e Silva, Guilherme Boenny Strapasson, Helena de Castro Alvarenga, Janka Cristine Benício Amador, Isabela da Costa Tonon, Isadora Ferreira Caixeta, Jessica Imlau Dagostini, João Pedro Valeriano Miranda, Jorge Luís Castro Angamarca, Joyce Cavalcante da Silva, Julian Lencina Junior, Misael Palácios Hilario, Leticia Fonseca Balcewicz, Thiago Gonzales-Llana Brito, Thissiana da Cunha Fernandes, Vanderly Sampaio de Melo e Victoria Fulgêncio Queiroz.

**Histórico** - O Programa Bolsas de Verão foi realizado pela primeira vez em janeiro e fevereiro de 1992, quando o Laboratório Nacional da Luz Síncrotron desenvolvia o projeto que dotaria o Brasil de uma Fonte de Luz Síncrotron. A partir daquele ano, o programa passou a ser regularmente realizado sempre nos meses de verão no Brasil e, também, período de férias para os estudantes universitários da América Latina e Caribe. Com a expansão do LNLS e a criação de outros laboratórios nacionais (LNBio, CTBE e LNNano), o Programa Bolsas de Verão passou a ser realizado de forma integrada pelos quatro laboratórios nacionais do CNPEM, nas instalações que formam um campus de pesquisas e desenvolvimento tecnológico, localizado em Campinas, cidade com mais de um milhão de habitantes a 100 quilômetros da capital paulista. O estudante selecionado é orientado - de modo individualizado - por um pesquisador e/ou tecnólogo qualificado de um dos laboratórios nacionais do Centro.





O pesquisador, o poeta, o contista, o babalorixá, o mestre em Letras Vernáculas, agora, Professor Emérito

# Professor Emérito Ruy do Carmo Póvoas



A outorga pela UESC, em 2018, dos primeiros títulos honoríficos a professores do seu quadro docente, marcou a gratidão e o reconhecimento da comunidade universitária aos méritos daqueles que, dentre outros tantos artífices do ensino superior nesta região, o fizeram deixando um rastro de luminosidade na obra que edificando-se, edificaram. Entre esses homenageados, o pesquisador, o poeta, o contista, o babalorixá, o mestre em Letras Vernáculas e, agora, Professor Emérito, Ruy do Carmo Póvoas. A homenagem, gestada no ventre de uma de suas criaturas – o Kâwé – cresceu, ganhou forma, recebeu o aval do Conselho Universitário e veio à luz.

A outorga solene do título, no dia 11 de dezembro, presidida pela reitora Adélia Pinheiro e a presença de membros do Conselho, de docentes e convidados foi marcante. Ao término do formalismo acadêmico se somou a explosão festiva do “Povo de Santo”. E cantaram e dançaram em homenagem àquele que o representa e engrandece a sua cultura, religiosidade e tradições ancestrais, seja dentro dos espaços da academia, seja no chão do terreiro, onde o material e o imaterial são um só.

**Voz ao Kâwé** – Coube à professora Marialda Jovita Silveira, docente do Departamento de Letras e Artes (DLA), dar voz ao Kâwé, discorrendo sobre os 50 anos de docência do homenageado e dos seus muitos “Eus” dentro e fora do cenário acadêmico. “O rito de hoje foi há muito desejado pelas pessoas que tiveram com ele, Ruy Póvoas, repartindo a utopia da existência de uma sociedade em que as fronteiras entre os diferentes fossem apagadas, em que a riqueza tivesse outro significado – aquele que coloca homens e mulheres como possuidores de respeito, dignidade e de saber. Saber que deve ser traduzido não somente como aquele institucionalizado pela ciência, mas o saber de si, do olhar para o outro e para os caminhos da existência”, disse a representante do Kâwé.

E prosseguindo: “Este sentimento, estou segura, ganha ecos entre os que são seus e a quem o senhor, como homem público, quis pertencer em sua profusão de Eus, para usar uma expressão de Michel Maffesoli, como professor de linguagem, sacerdote de terreiro, poeta e escritor, alquimista da palavra. O Kâwé, núcleo de estudos afro-baianos desta região e desta casa, padrinho desta outorga, entende que as encruzilhadas do tempo se organizaram para unir passado e presente num só lugar, cumprido hoje. Nos presenteia Carmelo Distante quando diz que não existirá um porvir verdadeiro para a hu-



Imagens da cerimônia.



manidade e não existirá um verdadeiro progresso se o futuro não tiver um coração antigo, isto é, se o futuro não tiver uma memória do passado”.

Ela se referiu à origem sul-baiana do professor Ruy Póvoas e de ter aqui se construído e permanecido; da sua opção pela docência em todos os níveis e como esse ser mestre está associada à história da UESC. Uma história que começou na Fafi, estendeu-se à Fespi, como aluno e professor. Além da sala de aula foi diretor de faculdade, diretor de departamento, participante ativo no processo político de estadualização da UESC, assim como idealizador e executor de vários projetos. “Não houve ensino superior na região sem que a presença de Póvoas estivesse marcada em atuações diversas”, disse.

**O escritor** - Também discorreu sobre a trajetória intelectual do homenageado, sua expressiva produção de artigos e livros, alguns premiados – poesias, contos, ensaios, textos diversos – que ultrapassam as fronteiras da região e se projeta na Bahia e no Brasil. A exemplo do Prêmio Xavier Marques da Academia de Letras da Bahia e a premiação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias, em 2016, pela narrativa *A Viagem de Orixalá*. “Os prêmios que lhe são concedidos refletem e justificam também o fato do nome do escritor Ruy Póvoas estar consolidado entre aqueles da expressiva lista de escritores que engrandecem a literatura sul baiana”, destaca Marialda.

Ela conclui a narrativa, citando que “Ruy Póvoas costuma afirmar, com muita propriedade, que a sua trajetória é o entrelace entre o caminho do magistério, a produção como escritor e a vida de babalorixá”. E que “o Kâwé entende que é sempre importante reiterar que somos todos herdeiros e beneficiários das ações en-

tadas pelos pioneiros das letras na região, em tempos que nem sequer podíamos vislumbrar a consolidação da UESC em que hoje atuamos”.

**Doutor, eu?** – O homenageado iniciou seu agradecimento refletindo sobre a outorga. “Quando me deu conta de tal extensão semântica desse título, uma certa comoção apossou-se de mim. Virtude, mérito por serviços que transcendem famílias, pessoas ou instituições... Pessoa que atingiu um alto nível de reconhecimento profissional e de feitos significativos a ponto de ser considerado com o grau honorário de doutor. Eu?!... Claro, dei-me a imaginar. A imaginação dominante, imaginante, tal qual nos ensina o mestre Bachelard (Gaston) despertou-me a memória e, com ela, lembranças e recordações”.

E dando asas à memória: “Como não lembrar os Póvoas, dos quais também sou descendente, e outros homens e mulheres de vários outros clãs enfrentando as feras, derrubando a mata, dando o chão, derramando sangue na ânsia de conquistar seu território, alimentando o sonho de riqueza. E a riqueza se fez concreta, mas separou as pessoas: de um lado, um pequeno grupo com muito e, do outro, a maioria sem nada. O que tinha sido mata, no entanto, transformou-se em cacau e dos frutos do cacau brotaram sementes de ouro e escorria um mel, verdadeiro néctar dos deuses. A fama de nossa terra, de nossa gente, de nossa riqueza espalhava-se pelos quatro cantos do mundo. Depois, veio o depois... se referindo à doença dos cacauais que lhe inspirou o poema *Bruçaria*.

**Enfrentamentos** – “Quando a Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) se fez, lá estava eu retraído, igual a um caramujo, na minha concha, amedrontado por estar matando no peito o sonho de tornar-me médico, sair da região e ir viver

em Paris. O meu encontro com os professores daquela época, naquela faculdade, propiciou-me coragem e força para os enfrentamentos necessários. Enfrentamentos a mim mesmo, às fronteiras exúguas dos recursos, ao corpo mastodonte da região, cujo cérebro ainda era minúsculo, impingindo a todos nós os padecimentos de muitas das existências e postergações”.

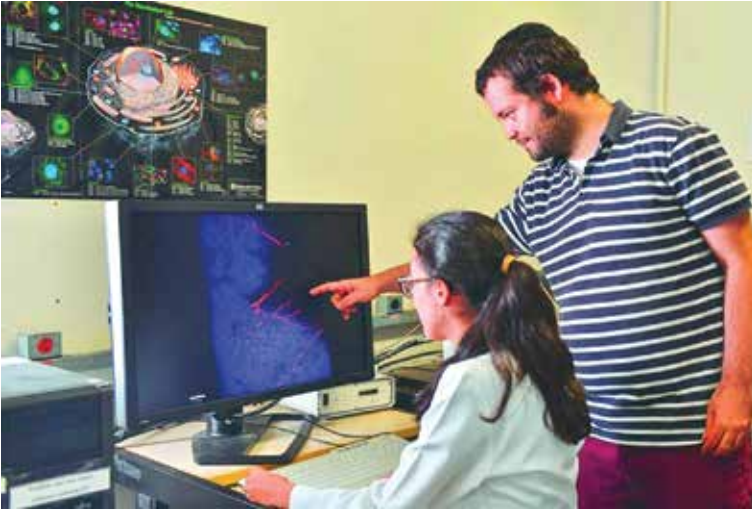
E rememorou aquele cenário de sonhos no qual “quanto mais obstáculos eram interpostos mais os sonhadores entravam em desvario. Por causa disso, as faculdades que foram criadas resolveram se unir, porque unidos eram os homens e as mulheres que as idealizaram e que por elas davam o melhor de si. Os rios de ideias e seus afluentes, que injetavam coragem e esperança nos combatentes, terminaram por desaguar neste campus, que hora nos abriga e construímo-nos herdeiros e herdeiras de tão rico cabedal. E, contra esse conjunto de valores que construímos e transmitimos às gerações mais novas, vassoura-de-bruxa alguma não teve, não tem, não terá forças para minar as raízes do sonho que transplantamos em nossos ombros”, enfatizou.

E, do baú da memória, ele foi desafiando o novo do seu acesso àquele novo mundo em construção, o apoio dos companheiros de caminhada, os obstáculos e as conquistas, as apreensões e o júbilo da aprovação (anos 70) como professor titular da Fespi pelo Conselho Federal de Educação. “Percorri o ensino universitário e aporfei esta casa, desde a sua fundação, construindo aqui um destino de professor, escritor e babalorixá”. A trajetória do professor Ruy Póvoas e este campus que nos acolhe deixam-nos a certeza: *Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha juntos é o começo da realidade*” (Cervantes).

Estudo do ICB abre novos caminhos para combater o câncer



# Mapeamento biológico



Birbrair: inervações influenciam na progressão do tumor. Foto ICB/UFMG

Um mapa microscópico do microambiente tecidual de tumores está revelando elementos que ampliam as possibilidades de tratar o câncer. O estudo conduzido pelo professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Alexander Birbrair, descobriu que no ambiente tumoral os nervos sensoriais têm funções totalmente diferentes do conhecido papel de conduzir ao cérebro mensagens como dor, pressão e temperatura. “Percebemos que essas inervações não são apenas trilhos, mas exercem papel fundamental no começo e na progressão do câncer, bem como na formação de metástase ou no espalhamento das células cancerígenas”, explica o pesquisador. O novo conceito sobre as inervações está em sintonia com a descoberta, relativamente recente, de que o tumor é muito mais complexo do que pareceria, já que apenas cerca de 50% de seus componentes são células cancerígenas. No mesmo ambiente há também células do sistema imune, como os linfócitos, células dendríticas, vasos sanguíneos e as próprias inervações, o que oferece vasto campo para outras formas de tratamento, diferentes da tradicional estratégia de eliminar as células de câncer e quimioterapia. O problema é que essa estratégia afeta também outras partes do corpo, acarretando diversos efeitos colaterais e até mesmo a morte de pacientes.

**Novos alvos** – Todo trabalho tem por base o conhecimento minucioso do microambiente dos tecidos e da relação deles com as células que os compõem, “Por

meio da fluorescência, podemos visualizar cada componente do tecido dentro do animal vivo e entender como ele se comporta. Também podemos desativar geneticamente uma célula, em um determinado tecido, em momento específico, para entender o papel daquela célula e ver como o ambiente funciona sem ela” relata Birbrair.

Desse mapeamento estão surgindo informações novas e surpreendentes, como a existência de vários tipos de enervações no tecido tumoral. O maior alvo da equipe tem sido o sistema nervoso periférico, mais especificamente as chamadas células de Schwann, que abraçam e protegem os nervos. “Descobrimos que dentro do tumor, as células de Schwann não estão associadas a enervações: elas desgrudam dos nervos e migram para os vasos sanguíneos, de onde tentam combater o tumor” relata o pesquisador, que vislumbra a possibilidade de utilizar esse mecanismo no tratamento de câncer.

“Se tirarmos um só tipo de inervação de dentro do tumor, o que acontece? Será que um bloqueio de ativação dos sinais elétricos nas enervações conseguiria alterar o crescimento do tumor?” – questiona Birbrair. Ele acredita que, após entender a função de cada componente do tecido tumoral, será possível desenhar drogas farmacológicas capazes de executar o bloqueio do crescimento tumoral. A pesquisa tem, portanto, dois objetivos principais: identificar os mecanismos por meio dos quais o crescimento do tumor é

regulado pelo sistema nervoso periférico e criar maneiras de manipulá-lo para inibir o desenvolvimento tumoral. Os experimentos têm sido feitos com modelos animais, células em cultura e biópsias de humanos. (Fonte: UFMG – Boletim nº 2038, 29/10/2018).

**Gente da gente** – Ex-aluno da UESC, onde se graduou em Biomedicina, o Dr. Alexander Birbrair tem se destacado pela trajetória de sucesso como pesquisador. Nos Estados Unidos, onde se pós-graduou, integrou a equipe

do **Albert Einstein College of Medicine**, de Nova Iorque, até 2016. Ali se projetou como líder de equipe em pesquisas avançadas com células-tronco hematopoietic, capa da *Revista Science*, de janeiro do mesmo ano. O desejo de aliar pesquisa e sala de aula, o fez retornar ao Brasil. Integrado ao quadro de professores da Universidade Federal de Minas Gerais, é líder de equipe do Instituto de Ciências Biológicas (UFMG/ICB), onde realiza pesquisas com células tumorais.

## Convênio beneficia idosos do Abrigo São Vicente de Paulo



Uma boa notícia para os alunos do Departamento de Ciências da Saúde (DCS: vão ganhar mais oportunidade de estágio. Com esse objetivo a reitora Adélia Pinheiro, juntamente com o professor Cristiano Bahia, diretor do DCS, assinaram convênio de cooperação técnica com a Sociedade São Vicente de Paulo (antigo Abrigo São Vicente de Paulo), representado pelo seu presidente, o padre Valdir José Gonçalves.

A reitora da Universidade explicou o porquê de se formalizar as condições básicas para a realização de estágios obrigatórios de alunos dos cursos de graduação de instituição de ensino superior. “O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estagiário, devendo o aluno estar em condições de realizar o estágio. Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos,

programas e calendários escolares”, disse a professora Adélia.

O Abrigo São Vicente de Paulo, com sede na Avenida Luiz Viana Filho, 736, bairro Conquista, em Ilhéus, foi fundado em 10 de setembro de 1916, pelos Vicentinos. É uma entidade sem fins lucrativos que vem prestando serviços à comunidade ilheense e da região, na assistência a idosos carentes. O DCS/UESC mantém os cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina.

“Hoje o abrigo é uma referência no apoio aos idosos e acolhe cerca de 90 deles. Enfrenta dificuldade para manutenção dos internos, mesmo recebendo o apoio de parcela considerável da sociedade e de vários segmentos religiosos. Isso cativa as pessoas e gera sentimentos de solidariedade e doação sem querer nada em troca, característica de nosso povo em se juntar, arregaçar as mangas e ajudar, mesmo que isso, hoje em dia, seja algo menos recorrente. O convênio é muito bem-vindo e abre outras possibilidades”, disse o padre Valdir Gonçalves.



"Precisamos pactuar, avançar, aprofundar e transmitir conhecimentos aos municípios"  
Marisa Eduane

## Prevenção e controle das doenças de transmissão e prevenção vetorial



Abertura do evento

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças transmitidas por vetores são responsáveis por mais de 17% de todas as doenças infecciosas, causando mais de um milhão de mortes por ano. Mais de 2,5 bilhão de pessoas, em mais de 100 países, estão em risco de contrair dengue. A malária causa mais de 600 mil mortes por ano em todo o mundo, a maioria delas em crianças menores de cinco anos. Outras doenças, como a doença-de-chagas, leishmaniose e esquistossomose afetam, centenas de milhares de pessoas no mundo. Essas e muitas outras dessas enfermidades são evitáveis através de medidas preventivas, que são difundidas pelos serviços de vigilância epidemiológica.

Essa estatística reflete a importância do encontro "Capacitação para Vigilância Epidemiológica, Entomológica e Controle Vetorial" realizada pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), através da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep). Coordenado pelo Núcleo Regional de Saúde Sul, o evento realizado na UESC, em dezembro (18, 19 e 20), atraiu profissionais da área de saúde, que atuam em municípios de toda a região sul do estado, com a prevenção de doenças epidemiológicas.

**Objetivo** – Coordenadora do Núcleo Regional de Saúde Sul, Marisa Eduane Costa Pinheiro, destacou o encontro das equipes de Vigilância Epidemiológica, e de Vigilância do Controle Vetorial, "primeiro pela importância que nós temos hoje dentro da saúde pública, com todas essas doenças que são causadas por vetores, em torno das quais temos dados alarmantes, se podemos classificá-los assim. Então, cada um dos assuntos abordados aqui é por demais importante para a nossa região, porque precisamos pactuar, avançar, aprofundar e transmitir conhecimentos aos municípios, para que esses, melhor qualificados, possam fazer o controle dessas doenças", explicou.

Ao agradecer o suporte proporcionado pela UESC, disse que "a nossa presen-

ça aqui é intencional, porque pretendemos envolver a Universidade pela importância do papel que ela tem hoje dentro da região Sul e pelo acompanhamento que já faz no controle dessas doenças".

A fala de Marisa Pinheiro foi precedida por considerações do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, destacando o acerto do encontro: "Merece destaque quando a Universidade sedia um evento como este, em que temos aqui, aproximadamente, 60 municípios representados por pessoas que atuam diretamente na área de prevenção a doenças e tenho certeza de que daqui sairão multiplicadores dos assuntos discutidos para orientar as comunidades". Disse ainda que atividades de extensão dessa natureza aproximam a academia da sociedade.

**Vínculo** – Palestrante do evento, a enfermeira Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira, diretora da Vigilância Epidemiológica (Divep/Sesab) antecipou a sua fala, dizendo da alegria "não só por estar aqui na UESC falando de vigilância epidemiológica e controle de doenças negligenciadas, que são como o próprio nome diz – negligenciadas. Por isso e, muito mais, pelo vínculo afetivo que me traz recordações muito boas, como aluna que fui desta instituição. Sou da primeira turma de Saúde desta escola e docente dela por cerca de 18 anos. Depois, fui transferida para Salvador, onde tenho contribuído na Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Bahia".

**Diferença** – E prosseguindo: "Então, além de estar aqui por causa de toda essa história, há o diferencial de estar realizando este evento, enquanto diretora da Vigilância Epidemiológica estadual, por ser um desejo, um projeto e, mais que isso, uma estratégia, vez que a atividade foi pensada com o propósito de resgatar a reaproximação da Divep, como disse a Marisa na sua fala, com a UESC, com as universidades, com os estudantes e com os institutos formadores, porque o SUS precisa e merece. Assim, precisamos da UESC conosco pela responsabilidade so-

cial que toda universidade carrega de formar profissionais de saúde que têm compromisso social com a saúde da população. E isto faz a diferença!" – enfatizou.

**Integração** – "Integração das ações de vigilância em saúde na prevenção e controle das doenças de transmissão vetorial" foi o tema da palestra de Jeane Magnavita. Ela começou falando da natureza do evento, que além de técnico também era político, por envolver o comprometimento da Diretoria da Vigilância Epidemiológica e da Sesab que, alicerçadas no fundamento técnico desenvolvem, junto a prefeitos e outros gestores, ações políticas para alcançar o que tecnicamente interessa no campo da vigilância em saúde das comunidades.

Na sua abordagem, entre outros assuntos, ela falou da aprovação, em julho de 2018, do Plano Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), como uma grande conquista, após um processo longo de

construção, que contou com o empenho dos profissionais da área de saúde. Fez um resgate histórico sobre a saúde no Brasil, desde a colonização, e a importância de se conhecer esse processo, para se tomar decisões certas em saúde e vigilância epidemiológica no país. Destacou que diante "da dimensão do sistema de saúde, conhecer a sua história é importante para não se estar desmontando conquistas e processos que custaram o esforço de muita gente".

Fazendo uso do que chamou de período de "descanso pessoal", a diretora da Divep participou dos três dias do evento, em que assuntos como a vida e a saúde das pessoas e o SUS, de modo geral, dominaram as atividades com informações e estratégias no controle das doenças de origem vetorial. Um público constituído por agentes e da vigilância epidemiológica, secretários municipais de saúde e outros segmentos interessados em saúde pública na região Sul da Bahia participaram do encontro.

## Ações públicas de ensino-saúde serão realizadas em Una



A reitora Adélia Pinheiro (C) com o professor Cristiano Bahia e Gleiciane Birschner.

Contrato Organizativo de Ação-Pública Ensino-Saúde (Coapes) celebrado entre a UESC e o município de Una, através da Secretaria Municipal de Saúde, vai proporcionar benefícios à população local na área de saúde. Documento neste sentido foi formalizado pela reitora Adélia Pinheiro, com a presença da secretária de Saúde, Gleiciane Birschner Hora e do diretor do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) da Universidade, Cristiano Sant'Anna Bahia.

O objetivo do Coapes é viabilizar a coordenação da oferta de cursos de graduação na área de saúde e de vagas de residências em saúde, naquele município, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço-comunidade em toda rede pública de saúde ofertada pelo município à população, através da integração saúde-escola, estruturada em programas de formação que estarão alinhados com a portaria interministerial que institui as diretrizes para a celebração de contratos organizativos de ação pública ensino-saúde e as políticas públicas existentes no SUS.

A reitora explicou que a educação permanente é conceito pedagógico no setor da saúde para efetuar relações orgânicas entre o ensino e as ações e serviços e, também, entre docência e atenção à saúde, ampliado na Reforma Sanitária Brasileira para as relações entre forma-

ção e gestão social, desenvolvimento institucional e controle social em saúde. O município de Una, por sua Secretaria de Saúde, compreende que necessita de pactuações para integrar a sua Rede Municipal de Saúde às instituições de ensino superior e técnico que desenvolvem atividades de estágio, formação profissional técnica, aperfeiçoamento, especialização e residência médica, para atender às necessidades concretas de saúde da população.

A prefeitura de Una e a Universidade terão responsabilidades mútuas quanto às ações de integração ensino-serviço, a infraestrutura e gestão pedagógica. À administração municipal caberá reorientar o modelo assistencial do SUS em Una, fortalecendo a integração da educação, o planejamento e ações de saúde; reafirmar o modelo a partir do fortalecimento da Atenção Básica com foco na promoção, proteção e recuperação da saúde, considerando os recursos estratégicos da educação permanente, cogestão e gestão da clínica.

É fundamental o apoio ao processo de formação e educação permanente dos trabalhadores, fortalecer a gestão democrática e participativa nas políticas públicas, inclusive integrando entidades de classe e entes fiscalizadores, oferecer campo de prática e de estágios curriculares para cursos técnicos, ensino superior e residências em saúde.



Público presente

A programação contou com eventos esportivos e culturais envolvendo alunos de todos os cursos.



# Calourada Acadêmica Unificada 2019



*Público na abertura do ano letivo com aula magna.*

“Ideologia de gênero, violência e doutrinação na educação” foi o tema da aula inaugural do primeiro semestre letivo de 2019, de todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz. O evento, realizado em fevereiro (18), constou de aula magna nos turnos diurno e noturno, proferida pelo professor Thiago Raniery Moreira de Oliveira (UFRJ), seguida da Calourada Acadêmica, que se prolongou até o dia 22, com atividades de acolhimento dos estudantes, principalmente os ingressantes (calouros).

A recepção começou na guarita de acesso ao campus, com as boas-vindas da Pró-Reitoria de Graduação, da Gerência Acadêmica e dos Colegiados de Cursos. As atividades, realizadas ao longo de cinco dias, tiveram, não só, o sentido de acolhimento fraterno entre discentes e docentes, veteranos e calouros, mas também informar aos ingressantes sobre o funcionamento da Universidade, locais de salas de aula, laboratórios e outras informações. Da programação também constaram eventos esportivos e culturais envolvendo alunos de todos os cursos.

**Novos atores** – No início da sua mensagem aos estudantes, a reitora Adélia Pinheiro disse que “os calouros são os novos atores do nosso cenário. A nossa expectativa é que esta Universidade traga oportunidades de enriquecimento no percurso formativo de cada um de vocês. E, ao percorrer esse caminho da formação, vocês possam construir e reconstruir a nossa Universidade”.

Em seguida, fez um breve relato sobre a origem da UESC, a partir de 1991, e o quanto a instituição cresceu nesse percurso de 28 anos, expandindo os cursos de graduação e pós (mestrado e doutorado), o quadro de docentes e técnico-administrativos e abrigar um contingente de 8.500 alunos. Estes e outros avanços que a coloca, hoje, como a 48ª universidade do país, no ranking do Inep/MEC.

**Ser universidade** – “Aqui estou há 28 anos. Assim como eu, muitos outros há mais tempo. Fomos nós que construímos esta Universidade. E, também, temos orgulho de ser universidade, de cumprirmos uma missão universitária, que é formar pessoas e produzir conhecimento. Ainda mais sendo pública e gratuita, olho para o contexto atual e reafirmo o papel de qualidade das universidades públicas e dos servidores públicos, na missão de produzir conhecimento. Por isso, sim, é preciso defender a capacidade de produzir ciência e tecnologia dentro do país. E, também, a formação de lideranças dentro das universidades públicas, que são sempre classificadas como as melhores universidades do país”, disse a professora Adélia.

**Neutralidade** – “Reconheço mudança e uma mudança significativa de estrutura de poder no país. E a estrutura de poder envolve também mudança ideológica, mas não neutra. Não há neutralidade no mundo. Somos todos agentes sociais em cena, defendendo ideias e ideologias, tomando atitudes que fazem com que resultem na construção do amanhã. Portanto, não há neutralidade. Eu não sou neutra, nem cada um de vocês, nem a universidade, nem a justiça...”

**Livre pensar** – “O que é importante numa universidade, na sua marca, na sua espinha dorsal, é conhecer e refletir a liberdade de pensamento. E a instituição universitária, no Brasil, é capaz de formar lideranças; lideranças que são capazes de olhar, significar, refletir e, de forma crítica, tomar decisões. Decisões que, no dia a dia, sejam construtoras do amanhã”, des-

tacou a reitora.

**Eprosseguindo** – “Reconhecemos que, para sermos nação soberana, ainda temos muito a caminhar, porque uma nação soberana só se faz a partir de pessoas que pensam. Pessoas que não são neutras e nem defendem a neutralidade. É preciso reconhecer que uma nação soberana não admite desigualdades sociais. E que as desigualdades sociais, existentes de forma tão dura no nosso país, não resultam de uma população indolente, que não gosta de trabalhar. Mas resulta, sim, da história, da cultura social e econômica que temos enquanto povo e nação. Aqui nesta Universidade é lugar de conhecer, refletir e pensar com consciência crítica, decidir e seguir com atitudes cotidianas que estarão sempre construindo o amanhã”.

“Que 2019 seja de esperança renovada, de reflexão e resistência na construção do futuro que queremos para esta instituição, a nossa região e o nosso país. Bem-vindos a UESC”, concluiu a reitora.

**A aula** – Docente de pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa, currículos, docência e linguagem, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o prof. Raniery iniciou a sua fala destacando que a aula magna é, talvez, um dos eventos acadêmicos mais importantes que se realiza nas universidades. Em seguida, que ao lhe ser proposto o tema sobre ideologia de gênero, lhe “assaltou uma série de dúvidas para falar de um assunto dada a complexidade e confusão que estão aí nos debates. Então, o que eu vou colocar aqui são as dúvidas que eu tenho quando a gente trabalha

com esse tema. São, portanto, mais dúvidas e problemas do que mesmo um tipo de resposta, bem acabada, para o cenário político que estamos vivendo”.

Iniciou a sua abordagem sobre ideologia de gênero, colocando algumas “provocações”, como disse, a partir da exibição de três vídeos resultantes de pesquisas sobre alteridade em comunidades de jovens LGBT. “A escolha desses vídeos foi proposital, porque a alteridade nos incomoda tanto, e, através dela, chegar a um debate sobre ideologia de gênero”. Em seguida discorreu sobre os grupos de dança criados nas escolas e entendê-los como “um canal formativo das pessoas comuns fazerem política a partir do encaminhamento das expectativas humanas. Isto é, simplesmente, como elas sonham de estarem vivas amanhã. É um bando de gente que não é ninguém para a cultura política dominante, não é nada para o que a gente faz, mas trabalha cotidianamente para inventar um outro mundo possível”.

Ao longo da sua fala, ele explicou que as questões de gênero e alteridade são remotas na sociedade humana e as discussões em torno delas não são exclusividade do Brasil, porque objeto de debates e estudos em todas as partes do mundo. Com uma abordagem envolvente, ele estendeu, por mais de 40 minutos, as suas colocações sobre a temática proposta para a aula inaugural.

Além da reitora Adélia Pinheiro, os estudantes foram recepcionados pelo vice-reitor Evandro Sena Freire e os pró-reitores Elson Cedro Mira (Administração e Finanças) e Alessandro Santana (Extensão). Recebidos também pelas professoras Márcia Morel, gerente Acadêmica e pró-reitora de Graduação, em exercício, e Miriam Sanae Tokumoto, representando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e Marco Aurélio Oliveira e o discente Josimar Ferreira, representantes, respectivamente, da Afusc e do DCE.



*Mesa que recepcionou os novos acadêmicos.*



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

